

Abastecimento

A importância do CeasaMinas

Altivo R.A. Almeida Cunha*
José Bismarck Campos**

EXISTE UMA rede comercial brasileira do agronegócio que anualmente movimenta 14 milhões de toneladas de produtos hortigranjeiros e fatura acima de US\$ 10 bilhões, considerados todos os produtos e serviços comercializados. Supera em valor das vendas as grandes redes varejistas existentes no País.

É uma rede descentralizada, com 35 unidades administrativas, 53 unidades comerciais principais e outras tantas de menor porte. É a principal responsável por parcela expressiva do abastecimento alimentar da população urbana brasileira.

Sua principal unidade, em Minas Gerais, responde pela comercialização da produção de 50 mil hectares plantados, oriundos de 400 municípios, com uma oferta de mais de 130 produtos e variedades.

Sem marca forte de reconhecimento nacional para ser citada nas pesquisas *top of mind* apesar de seus mais de trinta anos de existência, exerce papel preponderante na qualidade e na formação de preços do mercado hortigranjeiro. Não há um único grande comprador que não utilize suas informações de mercado. É uma rede de gestão pública, mas operada pela iniciativa privada, com mais de 10 mil empresas diretas envolvidas.

Este é o complexo sistema das Ceasas brasileiras, caracterizado como uma *network* descentralizada e assimétrica, com um significativo fluxo inter-comercial, mas ainda fracamente ligado por informações técnicas de preços e origens dos produtos, uma lacuna suprida pelo Prohort, (Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro, coordenado pela Conab).



A análise de algumas informações estratégicas do sistema demonstra tanto a necessidade como a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a conformação, a coordenação e o desempenho dessa rede informal.

Rede assimétrica

O sistema composto pelo conjunto de centrais de abastecimento brasileiras é uma *network* informal com diversos centros nodais relevantes, integrado por empresas federais, estaduais e municipais, com um conjunto diversificado de entropostos com diferentes escalas operacionais e graus de diversificação comercial.

Segundo levantamento do Prohort, a parte principal do sistema possui 53 entropostos atacadistas em 20 estados brasilei-

ros, com uma comercialização estimada em 13,85 milhões de toneladas de hortigranjeiros. O Sudeste concentra 58% da oferta, o Nordeste 19% e a Região Sul 14%.

O sistema, após um período de estagnação, volta a se revigorar, com a recente expansão e inauguração de novos entropostos em Maceió (AL) e Paulo Afonso (BA), ou com os em planejamento em Porto Velho (RO), Rio Branco (AC) Patos de Minas (MG).

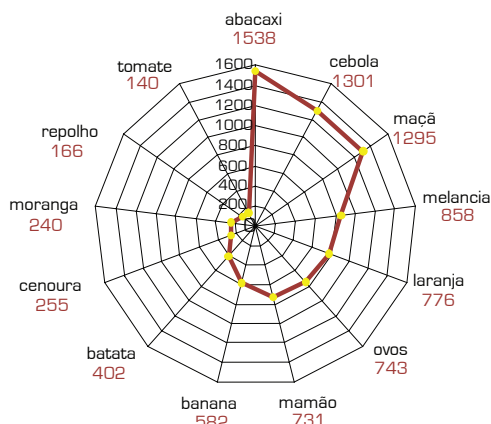
Dados da escala das transações de venda de hortigranjeiros revelam apenas uma parcela da importância econômica desse sistema, pois não relaciona os valores da comercialização de grãos, alimentos industrializados e de bens e serviços complementares. No caso da Ceasaminas, esses itens respondem por 60% do valor

total das vendas do comércio atacadista nos entrepostos da empresa federal.

Apesar de faltar um diagnóstico completo e preciso da movimentação econômica do sistema, algumas extrapolações permitem supor um movimento de R\$ 20 bilhões de reais anuais, apenas em vendas no atacado e de serviços complementares. Se forem adicionadas as atividades de beneficiamento pós-colheita, frete, embalagem, armazenagem, pré-processamento, distribuição e as vendas no atacado, o valor cresce.

Outro aspecto de importância estratégica é a análise das transações dentro do sistema, ou seja, dos fluxos comerciais entre os entrepostos atacadistas, tanto como transações intra-empresariais [atacadistas com filiais em vários entrepostos] e inter-empresariais, para diversos produtos especializados.

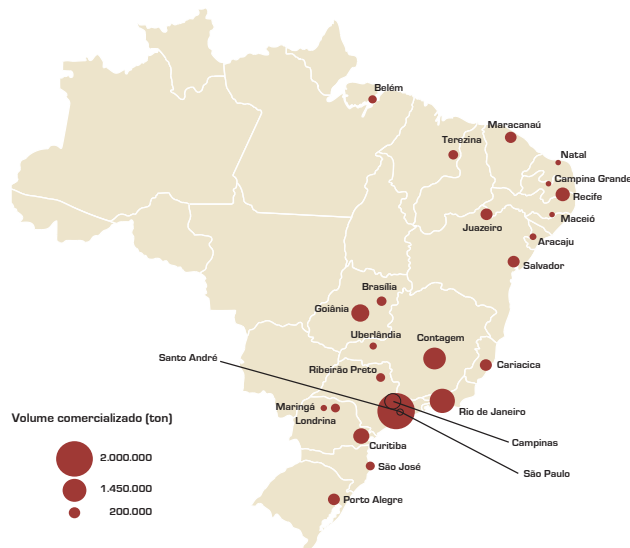
Distância média ponderada da região Ceasaminas Grande – BH (km)



Fonte: CeasaMinas

Os dados de origem da oferta da Ceasaminas indicam que 5,2% do valor total dos produtos hortigranjeiros comercializados no entreposto da Grande BH [inclui Contagem] foram fornecidos pelo sistema atacadista de São Paulo, principalmente a Ceagesp, expressiva fornecedora para os entrepostos secundários de Juiz de Fora (8,7% do valor total dos hortifruti ofertados) e Uberlândia (8,2%), pertencentes ao sistema da Ceasaminas. O entreposto da Grande BH, por sua vez, oferta 12,3% do valor comercializado de hortifruti

Hortigranjeiros: escala comparativa dos 25 principais entrepostos brasileiros segundo a oferta em 2005 (toneladas)



Fonte: CeasaMinas

para Juiz de Fora, e 25,8% em Governador Valadares.

Existem diferentes escopos e funções nos entrepostos. Uma análise ampla das transações inter-entrepostos permite caracterizar melhor essa complexa rede de logística. As relações de fornecimento e abastecimento são influenciadas por diversos fatores de natureza logística e organizacional, que se expandem e conformam o raio de influência dos diversos entrepostos atacadistas.

Diversidade de origem

A Ceasaminas, na terceira posição nacional em termos de oferta de hortigranjeiros no País, mostra a complexidade da rede de abastecimento e distribuição.

O estado de Minas Gerais possui um elevado grau de endogenia. A sua produção supre a totalidade da oferta de legumes, tubérculos e verduras na Ceasaminas. O cenário é o oposto, com 70% oriundas de outros estados. Uma rede complexa de fornecimento e abastecimento se estabelece para compor um mix de oferta de produtos, com um amplo alcance de fornecimento nacional e internacional.

A complexidade da rede de abastecimento está expressa em diferentes origens e rotas de abastecimento de produ-

tos, como mostra o cotejamento entre os principais municípios de origem da produção no estado e os mais importantes municípios de oferta no entreposto.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, sete produtos hortifrúcticos são regularmente pesquisados: batata, cebola, abacaxi, tomate, banana, laranja e alho.

Na comparação entre os cinco principais municípios produtores [pelo LSPA] desses produtos e os cinco principais municípios ofertantes na Ceasaminas Grande BH, verificou-se uma expressiva diferença entre o ranking de produção e o de oferta.

Para batata, tomate e banana, dos cinco principais municípios produtores mineiros apenas dois estão entre os cinco principais fornecedores para a Ceasaminas. No caso do abacaxi, três, para cebola e alho, um e laranja, nenhum.

Ou seja, o conceito intuitivo de que o principal município produtor no estado é também o principal fornecedor do entreposto atacadista da mesma unidade da Federação precisa ser mediado pela análise dos roteiros e fluxos da produção até seu destino comercial.

Outro dado revelador da complexidade da rede de fornecimento é a análise do poder de polarização dos entrepostos

em relação à base produtiva. Um cálculo da distância média ponderada da oferta dos principais produtos comercializados na Ceasaminas, entre o município de origem até o entreposto da Grande BH, demonstrou que a oferta de tomate para o entreposto circula 140 km, de batata 402 km, de cebola 1.301 km e de abacaxi, 1.538 km!

Influenciam o fornecimento desses produtos não apenas a distância entre os locais de produção e consumo, mas um conjunto de fatores que envolvem as características do produto, os processos de pós-colheita, localização das empresas atacadistas e de distribuição, as parceiras comerciais e a rede de transformação agroindustrial e do grande varejo e as condições de logística e distribuição.

Logística e rotas reversas

A distância média ponderada de trânsito dos produtos, da produção ao atacado, é ainda mais reveladora, quando associada à análise das rotas viárias de abastecimento (predominantemente a rodoviária).

A análise inverte o método clássico das rotas de escoamento do local de origem para os centros de consumo, ao estabelecer uma rota reversa a partir do mapeamento da oferta do comércio atacadista e da decomposição de seu trajeto até a origem produtiva.

No caso do principal entreposto mineiro, a combinação dos dados de origem e quantidade da oferta de produtos, mediada pelas principais vias rodoviárias, permitiu estabelecer o peso da oferta, não mais pela região de produção, mas pela rota de transporte.

Com base nas estatísticas da Ceasaminas da origem dos produtos, foram selecionados dois eixos de abastecimento – Sul e Nordeste – determinados pela alimentação de um afluente rodoviário principal [*rodovia federal*], para o qual confluem diversas estradas estaduais e vicinais que levam a produção ao entreposto atacadista.

Para o ‘**Eixo Sul**’ da oferta para a Ceasaminas, segmentamos três trechos rodoviários contíguos:

- O **trecho 1-S** coleta e escoia a produção via BR 116 e responde individualmente

por 88% da oferta de maçã e 45% da oferta de cebola no entreposto mineiro.

- O **trecho 2-S** (BR 116) adiciona mais 5% de oferta (totalizando 93%) de maçã e põe em tráfego 25% da oferta de uva para a comercialização no entreposto mineiro.
- O **trecho 3-S** (BR 381) adiciona mais 48% à oferta de uva, além de volumes expressivos à oferta de batata, laranja, limão, indicando que as regiões sulinas se complementam em volume e pautam a oferta de produtos específicos.

É interessante observar que a contribuição de cada estado pode ser segmentada por trecho e não apenas por estado de origem.

Diferente comportamento tem o **Eixo Nordeste** do abastecimento mineiro, segmentado em dois trechos principais:

- O **trecho 1-NE**, que recebe a produção de diversos pólos produtivos do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia, é responsável pela oferta global de 82% do melão e 52% do coco à Ceasaminas, além de oferta significativa de abacaxi e laranja.
- O **trecho 2-NE** (BR 116/381) agrega novos produtos, expandindo a pauta da oferta principalmente para mamão, manga e cebola, mas não complementa a pauta do **Trecho 1-NE**, indicando especializações regionais na oferta desses produtos.

As implicações desse tipo de análise são imensas e permitem estabelecer relações significativas do impacto em preços e oferta condicionada à qualidade da infraestrutura rodoviária, ao custo do frete (por consequência) e na qualidade final dos produtos transportados.

Nas estruturas de colheita e pós-colheita, os fatores climáticos [*amadurecimento depois da colheita*] são elementos de análise para um estudo amplo e multicêntrico, que devem complementar o conhecimento e a coordenação do sistema de abastecimento de produtos hortigranjeiros no Brasil.

Os exemplos apresentados são uma pequena mas relevante amostra das informações estratégicas que podem ser sistemati-

Minas Gerais: logística de deslocamento da oferta

Eixo Sul

Rodovias	Estados		
Oferta à Ceasaminas acumulada no trecho			
Trecho 1-S (BR 116)	RS e SC		
Maçã	88%		
Cebola	45%		
Melancia	14%		
Banana	9%		
Trecho 2-S (BR 116)	RS e SC	PR e SP	
Maçã	88%	93%	
Cebola	45%	46%	
Uva	-	25%	
Melancia	14%	15%	
Banana	9%	9%	
Trecho 3-S (BR 381)	RS e SC	PR e SP	SP e MG
Maçã	88%	93%	97%
Laranja	-	-	76%
Uva	-	25%	73%
Limão	-	-	54%
Cebola	45%	46%	53%
Banana	9%	9%	9%
Batata	-	-	47%
Melancia	14%	15%	26%

Eixo Nordeste

Rodovias	Estados	
Oferta à Ceasaminas acumulada no trecho		
Trecho 1-NE (BR 405/116/407/234)	CE até BA	
Melão	82%	
Coco	52%	
Abacaxi	19%	
Laranja	14%	
Trecho 2-NE (BR 116/381)	CE até BA	BA, ES e MG
Mamão	-	88%
Melão	82%	82%
Coco	52%	52%
Manga	-	27%
Abacaxi	19%	19%
Laranja	14%	14%
Cebola	-	11%

Fonte: CeasaMinas

zadas e realizadas no âmbito do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro, o Prohort, cuja implementação deve ser acelerada e aprofundada. ■

* Engenheiro Agrônomo, Mestre em Economia. Diretor Técnico Ceasaminas. altivo.teia@bol.com.br

** Administrador, especialista em adm. de banco de dados e análise de sistemas. Gerente Informática Ceasaminas. bismarck@ceasaminas.com.br